

Lenda da Porta do Sol

(Lenda da Contrasta)

para Coro *a cappella*
ou Coro e Piano

Música - Telmo Marques
Letra - Augusto O. Gonçalves (Canário)

Lenda da Porta do Sol (Lenda da Contrasta) – VALENÇA

Em Valença que reclama a sua fundação do tempo de Ulisses e de Viriato e que outrora se designou por Contrasta, morava uma princesa que além de ser muito bela, era valente e pura, tendo herdado o nome desta esplendorosa terra. Contrasta era uma das duas princesas filhas de um rei já muito velhinho que aqui reinava.

A beleza da princesa era exaltada pela paisagem verdejante que a rodeava, de tal forma os montes e vales ostentavam uma fertilidade generosa. Parecia que a natureza se prolongava no brilho que os raios de sol refletiam no olhar de Contrasta. Por via de todas estas maravilhas, cada dia que passava a princesa era mais cobiçada por todos os que conheciam o perfume da sua presença.

Certo dia, um terrível príncipe mouro que passava por ali, não conseguiu resistir aos seus encantos. Fez juntar um numeroso e experimentado exército e atacou a paz e a alegria de quantos ali viviam. Travaram-se duras e difíceis batalhas, foram dias e dias de sofrimento atroz, de lutas e cruéis chacinas, até que o rei minado pela velhice e sentindo-se incapaz de sustentar o ímpeto do exército mouro, fugiu envergonhado, refugiando-se nos frondosos jardins que circundavam todo o palácio.

Escondido no meio das flores, o pai de Contrasta viu cair pétala a pétala ... folha a folha ... as flores! Ao cair, as pétalas transformavam-se em pedras, que, sobrepondo-se formaram enormes e nobres muralhas que sepultaram o cadáver do heróico rei, de tal forma que a sua sepultura tornou-se numa fortaleza dominante e intransponível.

O príncipe Mouro queria encontrar o velho rei para reclamar a glória da vitória, assim como as riquezas do palácio e a mão de Contrasta. Mas apesar de percorrer no seu corcel toda a muralha que entretanto se formara, não vislumbra qualquer indício do rei nem das riquezas! Levado pela ira e furioso por se ver sem despojos, bate em retirada, destruindo tudo o que encontra no seu caminho. Já ia a sair da fortaleza quando dá de caras com a princesa mais nova. Esta fita-o com um olhar sofrido, desamparado de toda a força, apesar de nele se soltar ainda a ternura que lhe ia no mais íntimo da alma. Sem qualquer escrúpulo o príncipe tresloucado, pegou na espada trespassando-a friamente e levando-a a uma morte cruel e dura. De tal maneira o gesto foi cruel, que a própria natureza sentiu aquele golpe cobarde. Os pássaros voaram sobre o cadáver da princesa moribunda cantando e falando como nunca os homens tinham escutado:

– TU, Ó BELA QUE TANTO NOS ACARINHASTES ... TU SERÁS A RAINHA DO SOL! Naquele instante o dia que estivera frio e tenebroso, tornou-se num intenso sol ardente que a tudo iluminou, envolvendo a princesa em mil sóis. Quando a luz brilhante foi perdendo força, havia desaparecido o corpo da jovem, que se transformou num belo portal, a que de imediato começaram a chamar de “portas do sol”. Aos gritos da irmã mais nova, acorre aflita Contrasta, princesa herdeira do reino vencido. O Mouro vendo chegar a sua antiga paixão não teve coragem para suplicar o perdão pelo seu gesto bárbaro. Perdido da razão e desejoso terminar a jornada tão violenta, pegou naquela que vira desaparecer a irmã e levou-a para junto de uma frondosa árvore. Ali acabou o que antes havia começado: martirizou Contrasta, deixando-a em lenta agonia debaixo da árvore que muitas vezes lhe servira de sombra repousante. Caíam-lhe as folhas sobre o rosto desfalecido, segredando-lhe em uníssono:

– SERÁS COROADA ... SERÁS COROADA, TU QUE FOSTE UMA PRINCESA VALENTE E TÃO BONDOSA!

E sobre as “PORTAS DO SOL” desceu a coroa que lembra como a barbárie destruiu bondades e belezas tão prometedoras. Aqueles que a natureza protegeu pela graça e beleza, alcançando-as aos lugares de destaque, não ficaram sem que a mesma natureza desse resposta ao ator do hediondo crime. Todas as forças se aliaram para lançar o guerreiro Mouro no fundo do vale e transformando-o em rio. Ainda hoje corre aquele que chamam de Minho, vergado aos pés das princesas assassinadas. Às vezes ele bem procura alcançar os muros da fortaleza, como que suplicando perdão pelos seus atos, mas volta sempre ao seu leito, resignado pelo poder e beleza das “portas do sol”.

(Baseado in “Lendas do Vale do Minho”, by CAMPELO, Álvaro, Associação de Municípios do Vale do Minho, em Valença, ano de 2002 páginas 161 a 163).

Lenda da Porta do Sol (Lenda da Contrasta)

Textos: Augusto O. Gonçalves - Canário
Música - Telmo Marques

Chula ♩. = 92

Soprano

Alto

Tenor

Baixo

Chula ♩. = 92

Piano

f

6

S.

A.

T.

B.

P.

dim.

12 *mf*

S. *mf*

Va - len - ça Es-pen - do - ro - sa, Ter - ra de ra - ras b'le - zas,
 Na mu - ra - lha se-pul - ta - do, Ja - mais o mou-ro o en-con - trou,____
 Aos gri - tos da ir-mãmais no - va, Cor - reu Con-tras - ta as - sus ta - da,

A. *mf*

Va - len - ça Es-pen - do - ro - sa, Ter - ra de ra - ras b'le - zas,
 Na mu - ra - lha se-pul - ta - do, Ja - mais o mou-ro o en-con - trou,____
 Aos gri - tos da ir-mãmais no - va, Cor - reu Con-tras - ta as - sus ta - da,

T. 8

B. 8

P. *mp*

18

S.

Tem u - ma das mais an - ti - gas, Das Mu - ra-lhas por - tu - gue - sas,
 Pa - ra to-mar seus des - po - jos, O que mui to o i - rou,____
 O mou - ro ven-do a che - gar,____ Cho - ran - do de - ses - pe - ra - da,

A.

Tem u - ma das mais an - ti - gas, Das Mu - ra-lhas por - tu - gue - sas,
 Pa - ra to-mar seus des - po - jos, O que mui to o i - rou,____
 O mou - ro ven-do a che - gar,____ Cho - ran - do de - ses - pe - ra - da,

T. 8

B. 8

P.

24

S.
Foi go-ver - na - da por um rei, O pai das du - as prin - ce - sas.
Mas o a - mor de Con - trasta, Em tem - po al - gum o lo - grou.____
Sob u - ma ár - vo - re fron - dosa, Ti - rou - lhe a vi - da co'a es - pa - da.

A.
Foi go-ver - na - da por um rei, O pai das du - as prin - ce - sas.
Mas o a - mor de Con - trasta, Em tem - po al - gum o lo - grou.____
Sob u - ma ár - vo - re fron - dosa, Ti - rou - lhe a vi - da co'a es - pa - da.

T.
-

B.
-

P.
-

30

S.
A mais ve-lha e-ra con - tras - ta, (Ve - lho no - me de Va - len - ça,
Tu - do í - a des - tru - in - do, Na ho - ra da re - ti - ra - da...
Fo - lhas ca - i - ram no ros - to, Co - ro - an - do a prin - ce - sa;

A.
A mais ve-lha e-ra con - tras - ta, (Ve - lho no - me de Va - len - ça,
Tu - do í - a des - tru - in - do, Na ho - ra da re - ti - ra - da...
Fo - lhas ca - i - ram no ros - to, Co - ro - an - do a prin - ce - sa;

T.
-

B.
-

P.
mp

36

S.
T.
A.
B.

Tão be - la, ma - ra - vi - lho - sa, O - lhos de u - ma luz in - ten - sa,
Ven - do a prin - ce - sa mais no - va, I - no - cen - te e re - ca - ta - da,
E sob as Por - tas do Sol, _____ Desceu a c'ro - a da prin - ce - sa,

P.

42

S.
T.
A.
B.

Que a to - dos i - ne - bri - a - va, Pe - ran te su - a pre - sen - ça.
Deu - lhe a - li mor - te cru el, Na pon - ta da su - a es - pa - da.
P'ra re - cor dar que a bar bá - rie, Des - truiu bon - da - de e be - le - za.

P.

48

S. 

A. 

T. 

B. 

P. 

52

S. 

A. 

T. 

B. 

P. 

57

S. _____

A. _____

T. 

Um di - a um prin - ci - pe mou - ro, Por e - la se a-pai-xo - nou, _____
 Vie - ram os pas - sa - ri - nhos, Com seus chil-rei - os em prol, _____
 Pa - ra vin - gar es - tes cri - mes, Que tan - tas vi - das rou - ba - ram,

B. 

Um di - a um prin - ci - pe mou - ro, Por e - la se a-pai-xo - nou, _____
 Vie - ram os pas - sa - ri - nhos, Com seus chil-rei - os em prol, _____
 Pa - ra vin - gar es - tes cri - mes, Que tan - tas vi - das rou - ba - ram,

P. 

mp

63

S. _____

A. _____

T. 

E vei - o com seu e - xér - ci-to, E gran - des lu - tas tra - vou; _____
 Da prin - ce-sa as-sas - si - na - da, E no mais be-lo ar-re - bol, _____
 As for - ças da na - tu - re - za, O cru - el mou-ro lan - ça - ram,

B. 

E vei - o com seu e - xér - ci-to, E gran - des lu - tas tra - vou; _____
 Da prin - ce-sa as-sas - si - na - da, E no mais be-lo ar-re - bol, _____
 As for - ças da na - tu - re - za, O cru - el mou-ro lan - ça - ram,

P. 

69

S. _____

A. _____

T. *8*
 Pe - ran - te mor - tes e dor, O ve - lho rei re - cu - ou. _____
 Em cô - ro a de - cla - ra - ram, Co - mo Ra - í - nha do Sol, _____
 Pa - ra o fun - do de um va - le, E em ri - o o trans - for - ma - ram.

B. *8*
 Pe - ran - te mor - tes e dor, O ve - lho rei re - cu - ou. _____
 Em cô - ro a de - cla - ra - ram, Co - mo Ra - í - nha do Sol, _____
 Pa - ra o fun - do de um va - le, E em ri - o o trans - for - ma - ram.

P. _____

75

S. _____

A. _____

T. *8*
 Foi es - con - der - se num jar - dim... _____ Viu ca - da flor fe - ne - cer, _____
 Seu cor - po foi en - vol - vi - do, Por u - ma luz di - vi - nal, _____

B. *8*
 Foi es - con - der - se num jar - dim... _____ Viu ca - da flor fe - ne - cer, _____
 Seu cor - po foi en - vol - vi - do, Por u - ma luz di - vi - nal, _____

P. *mp* _____

81

S. _____

A. _____

T. 
 Ca - da Pé-tala que ca - í - a, Vi - a u - ma pe dra a nas - cer, _____
 Desa - pa - re - cen-do em se - gui - da, Sur - gin - do um be - lo por - tal, _____

B. 
 Ca - da Pé-tala que ca - í - a, Vi - a u - ma pe dra a nas - cer, _____
 Desa - pa - re - cen-do em se - gui - da, Sur - gin - do um be - lo por - tal, _____

P. 


87

S. _____

A. _____

T. 
 For - man - do u - ma for - ta - leza, In - trans - po - nível, a cres - cer. _____
 Cha - ma - do "Por - tas do Sol", Pe - ran - te o es - pan - to ge - ral. _____

B. 
 For - man - do u - ma for - ta - leza, In - trans - po - nível, a cres - cer. _____
 Cha - ma - do "Por - tas do Sol", Pe - ran - te o es - pan - to ge - ral. _____

P. 

93

S. Pom - pe - ri - om pom pom pom pom Pom - pe - ri - om pom pom pom

A. Pom - pe - ri - om pom pom pom pom Pom - pe - ri - om pom pom pom

T. 8

B.

P. 3 3

97

S. Pom - pe - ri - om pom pom pom pom Pom - pe - ri - om pom pom pom pom

A. Pom - pe - ri - om pom pom pom pom Pom - pe - ri - om pom pom pom pom

T. 8

B.

P. 3 3

102 [3.]

S. A - in - da ho - je lá cor - re, Segun - do a len - da por - tu - gue - sa...

A. A - in - da ho - je lá cor - re, Segun - do a len - da por - tu - gue - sa...

T. A - in - da ho - je lá cor - re, Segun - do a len - da por - tu - gue - sa...

B. A - in - da ho - je lá cor - re, Segun - do a len - da por - tu - gue - sa...

P. *mp*

108

S. Ri - o Mi-nho é cha - ma - do, Ver - ga - do aos pés das prin - ce - sas,

A. Ri - o Mi-nho é cha - ma - do, Ver - ga - do aos pés das prin - ce - sas,

T. Ri - o Mi-nho é cha - ma - do, Ver - ga - do aos pés das prin - ce - sas,

B. Ri - o Mi-nho é cha - ma - do, Ver - ga - do aos pés das prin - ce - sas,

P.

114

S. *Às ve - zes quer al - can - çar, Os mu - ros da for - ta - le - za.*

A. *Às ve - zes quer al - can - çar, Os mu - ros da for - ta - le - za.*

T. *Às ve - zes quer al - can - çar, Os mu - ros da for - ta - le - za.*

B. *Às ve - zes quer al - can - çar, Os mu - ros da for - ta - le - za.*

P.

120

S. *Mas vol - ta sem - pre ao seu lei - to, Re - si - gna - do à cer - te - za,*

A. *Mas vol - ta sem - pre ao seu lei - to, Re - si - gna - do à cer - te - za,*

T. *Mas vol - ta sem - pre ao seu lei - to, Re - si - gna - do à cer - te - za,*

B. *Mas vol - ta sem - pre ao seu lei - to, Re - si - gna - do à cer - te - za,*

P.

126

S. *f*
Do po - der das Por - tas do Sol, E da su - a e - ter - na be - le - za.

A. *f*
Do po - der das Por - tas do Sol, E da su - a e - ter - na be - le - za.

T. *f*
Do po - der das Por - tas do Sol, E da su - a e - ter - na be - le - za.

B. *f*
Do po - der das Por - tas do Sol, E da su - a e - ter - na be - le - za.

P.

133

S. Pom pe - ri - om pom pom pom Pom pe - ri - om pom pom pom Pom pe - ri - om pom pom pom

A. Pom pe - ri - om pom pom pom Pom pe - ri - om pom pom pom Pom pe - ri - om pom pom pom

T. Pom pe - ri - om pom pom pom Pom pe - ri - om pom pom pom Pom pe - ri - om pom pom pom

B. Pom pe - ri - om pom pom pom Pom pe - ri - om pom pom pom Pom pe - ri - om pom pom pom

P. *f* 3

139

S. Pom pe - ri - om pom pom Pom pe - ri - om pom pom pom pom Pom pe - ri - om pom pom pom

A. Pom pe - ri - om pom pom Pom pe - ri - om pom pom pom pom Pom pe - ri - om pom pom pom

T. Pom pe - ri - om pom pom Pom pe - ri - om pom pom pom pom Pom pe - ri - om pom pom pom

B. Pom pe - ri - om pom pom Pom pe - ri - om pom pom pom pom Pom pe - ri - om pom pom pom

P. *f* 3

145

S. Pom pe - ri - om pom pom pom pom Pom pe - ri - om pom pom pom pom pom pom pom

A. Pom pe - ri - om pom pom pom pom Pom pe - ri - om pom pom pom pom pom pom pom

T. Pom pe - ri - om pom pom pom pom Pom pe - ri - om pom pom pom pom pom pom pom

B. Pom pe - ri - om pom pom pom pom Pom pe - ri - om pom pom pom pom pom pom pom

P. 3